

# A HISTÓRIA DA DANÇA



## A HISTÓRIA DA DANÇA EM DIVERSOS PAÍSES

### BALLETS RUSSES



O Ballets Russes ou Balé russo foi uma companhia de ballet emigrada da Rússia, com sede em Paris, cuja atividade manteve-se de 1909 a 1929. Esta grande companhia influenciou todas as formas do balé contemporâneo, e seus vinte anos de existência mereceram, certamente, entrar para a história da dança com o nome de Época de Diaghilev.

A denominação Época de Diaghilev define o período compreendido entre 1909 e 1929 quando o russo Serguei Diaghilev (1872-1929) fundou e esteve à frente de uma das maiores companhias de balé do mundo. Segundo Serge Lifar, último discípulo de Diaghilev, “Os Ballets Russos foram, durante vinte anos, o centro receptor e emissor da vida do balé no mundo inteiro.”

O Ballets Russes começou em 1909 como um teatro de verão do Ballet e ópera russos para se transformar em uma companhia de balé permanente em 1911. Serguei Diaghilev, apesar de nunca ter sido bailarino profissional, conseguiu convencer os melhores coreógrafos, dançarinos e designers da sua época. Ele contratou, entre outros, o compositor russo Igor Stravinsky, o artista espanhol Pablo Picasso, o artista francês Henri Matisse e o poeta e cineasta francês Jean Cocteau. Entre os dançarinos, contou com Anna Pavlova, Tamara Karsavina, George Balanchine e Vaslav Nijinski.

Assim, com colaboradores que compunham o melhor da época em suas respectivas atividades, a companhia Ballets Russes redefiniu a noção de balé durante seus 20 anos de atividade.

A sua trajetória pelo cenário mundial está dividida em três etapas: a) Nacional-russa (1909-1912) – desenvolvendo o balé clássico; b) Pan-européia (1912-1921) – voltado para pesquisas modernas; c) Moderno-internacional (1921-1929) – seguindo novamente as diretrizes do balé clássico, sob a orientação de Serguei Diaghilev.

Na etapa Nacional-russa, Diaghilev revelou ao mundo a arte genuinamente russa e seus grandes intérpretes e quis também, fazer do balé uma pintura em movimento. O coreógrafo da Companhia era Michel Fokine, bailarino de talento que entregou-se de corpo e alma a nova tendência: subordinar a dança a pintura, fazendo com que a criação dos passos e da própria coreografia fossem inspirados pelas imagens dos trajes e cenários. Nesta etapa, os pintores não se contentavam em criar uma fantasia para os olhos, tomavam parte ativa na realização do espetáculo. Na etapa Pan-européia, Diaghilev lançou-se à árdua tarefa de transformar o balé russo num balé europeu. Nesta etapa, já não havia preponderância russa nos balés, o cenário transformou-se para acolher igualmente os balés franceses, espanhóis, italianos, russos, etc. O coreógrafo era Massine e a música passou a reinar em absoluto, sob a regência de Strawinsky. Massine fazia a sincronização entre música e coreografia, adaptando a técnica dançante em todas as suas minúcias à da sinfonia musical. A etapa Moderno-internacional, caracterizou-se por ser o período das pesquisas artísticas, de tendência modernista universal. Os coreógrafos foram: Bronislava Nijinska, George Balanchine, de novo Massine e, por fim, Serge Lifar. Quando Serge Lifar converteu-se em coreógrafo, Diaghilev sonhava com novas terras para os Ballets Russes. Porém morreu um ano depois. Os Ballets Russes desapareceram com ele, deixando ao mundo da dança uma rica herança, porém desigual, e problemas que uma só geração não bastaria para resolver.

Quando a companhia de Diaghilev desfez-se com sua morte, em agosto de 1930, os Ballets Russes se dispersaram. Seus bailarinos e coreógrafos ingressaram em companhias de todas as partes do mundo ou criaram as suas próprias companhias e, para onde quer que migrassem, marcavam sua passagem com influência decisiva na história da dança.

Durante o tempo em que a companhia de Diaghilev atuou, grandes coreógrafos marcaram suas presenças em pesquisas e descobertas, em busca “não apenas de passos novos, mas de um novo espírito”, traçando assim novos caminhos no mundo da dança, a exemplo de: Michel Fokine, Vaslav Nijinsky, Léonide Massine, Bronislava Nijinska, George Balanchine e Serge Lifar, responsáveis pela formação dos futuros coreógrafos e bailarinos.

Um dos responsáveis pela disseminação dos estudos e pesquisas dos Balés Russos foi René Blum, diretor artístico do teatro de Monte-Carlo, que assumiu a direção de um grupo de bailarinos remanescente de Diaghilev. Ao mesmo

tempo, o Coronel de Basil forma em Paris companhia rival. Em 1932, os dois grupos se unem e criam os Ballets Russes de Monte Carlo. Aos membros do balé de Diaghilev juntaram-se alguns elementos novos, como Tamara Toumanova, Irina Baronova e Tatiana Riabochinska. Em 1933 a companhia fez uma tournée triunfal pelos EUA, mas em 1935 cindiu-se. Com o nome de Ballets Russes du Colonel de Basil, um dos ramos partiu para a Austrália e, depois, para as Américas, do Norte e do Sul, onde se deixou ficar durante a guerra, assumindo sucessivamente os nomes de Educational Ballet e Original Ballet Russe. Em 1947 fez uma temporada de despedida no Palais de Chaillot, em Paris. O ramo que ficara em Monte Carlo permaneceu sob a direção de René Blum até a invasão alemã (1940). Com os remanescentes da companhia, Marcel Sablon constituiu, ainda na ocupação, os Nouveaux Ballets de Monte-Carlo, absorvidos (1944) pela Ballet International, do Marquês de Cuevas, companhia particular sediada em New York. Surgiu, assim, o International Ballet of the Marquis of Cuevas, que fez inúmeras tournées internacionais e contribuiu para o repertório do gênero com várias obras.

Os Ballets Russes também exerceram grande influência na Alemanha, que antes não tinham tradições coreográficas, incentivando a criação de “studios” de dança, com Rudolf Von Laban, Mary Wigman, Kurt Joos, entre outros.

É importante frisar a particular influência dos Ballets Russes na França e nos Estados Unidos. Na França, com a renovação e enriquecimento do balé francês, que se achava em decadência e do ingresso de Serge Lifar na “Grand Opéra” e nos Estados Unidos, com a criação da School of American Ballet Theatre e do New York City Ballet, ambos por Balanchine. Outros mestres russos, radicados em Paris, tiveram também importante papel: Preobrajenska, Kchessinska, Egorova, Trefilova, Legat e Novikolf . Uma das estrelas do Coronel de Basil, no setor da dança moderna, foi Nina Verchinina, que em fins da década de 1970 lecionava no Brasil.

## TANGO

O tango é um estilo musical e uma dança a par. Tem forma musical binária e compasso de dois por quatro. A coreografia é complexa e as habilidades dos bailarinos são celebradas pelos aficionados. Segundo Discépolo, "o tango é um pensamento triste que se pode dançar".

### Origem do tango

Já sabemos que o Brasil não é apenas o país do samba. Mas, além da bossa nova, do maxixe, do choro, do forró e de uma infinidade de gêneros, é possível que tenhamos inventado o tango. É claro que hoje o tango é universalmente

aceito como argentino, imortalizado na música de artistas como Carlos Gardel. Mas o que nem todos sabem é que, segundo o crítico Ary Vasconcellos, os primeiros tangos foram compostos e executados no Brasil.

Oficialmente, o gênero nasceu em 1871 com a música "Olhos Matadores", de Henrique Alves Mesquita. No final do século XIX e início do XX, o grande compositor de tangos brasileiros foi Ernesto Nazareth, com peças como "Brejeiro", de 1893.

Os primeiros tangos argentinos foram escritos somente em 1880, quase uma década depois de "Olhos Matadores". Os hermanos chegaram depois, mas deram ao tango uma projeção internacional tão grande que o ritmo passou a ser considerado argentino por adoção. (Fonte: História e inventário do choro, de Ary Vasconcellos, Rio de Janeiro, Gráfica e Editora do Livro Ltda, 1984)

Ao longo do século XIX, a jovem nação argentina incentivou a entrada de imigrantes europeus no país para que os mesmos pudessem ampliar a mão-de-obra disponível e, conforme relatos da época, "refinar" a cultura pelo contato com espanhóis, franceses, poloneses e italianos. Dos contingentes trazidos para ocupar novos postos de trabalho na Argentina, formou-se uma imensa população masculina que deixava a família para tentar a sorte em terras estrangeiras. Em pouco tempo, o excedente populacional masculino possibilitou a abertura de diversos prostíbulos no país.

De acordo com recentes pesquisas, no final do século XIX, só a capital Buenos Aires contava com mais de 200 casas de prostituição. A procura pelas prostitutas era tão grande que os homens faziam fila à espera de fácil prazer sexual. Foi quando, a grande circulação de pessoas nas casas de prostituição argentinas deu espaço para a encenação de números musicais enquanto os clientes esperavam a sua vez. Nesse instante, apareciam grupos que intercambiavam suas distintas experiências musicais. A polca européia, a havaneira cubana, o candombe uruguaio e a milonga espanhola firmaram o nascimento do tango argentino.

Em seus primeiros anos, o tango era formado por um trio musical executante de ritmos mais acelerados e os passos de dança tinham muita sensualidade. Só mais tarde que os tangos começaram a ganhar suas primeiras letras. Fazendo jus ao seu local de origem, as primeiras letras descreviam situações libidinosas sobre os prostíbulos e as meretrizes. Por isso, durante algum tempo, o tango era sinônimo de imoralidade. As pessoas de "boa índole" tinham verdadeira aversão à prática desse tipo de música dançante. No entanto, os imigrantes que voltavam para Europa tinham popularizado o estilo, principalmente na cidade de Paris.

Os diversos ataques contra o tango perderam força mediante a popularização e as transformações sofridas com a chegada do ritmo à Europa. Atacado ainda

por religiosos, o tango chegou a ser dançado para o papa Pio X, para que o mesmo julgasse suas características. Aprovado por Vossa Santidade e influenciado pela escola européia, o tango começou a ganhar um ritmo mais lento e passos mais cadenciados. No início do século XX, as letras começam a incorporar temáticas para fora do prostíbulo. Tempos depois veio a ser considerado uma expressão típica artística de “todos” argentinos.

Saindo dos prostíbulos para os salões de festa, o tango alcançou sua máxima popularização com o estrondoso sucesso do cantor Carlos Gardel. Sendo conhecido como um dos mais famosos cantores de tango, Gardel mostrou sua música nos palcos e internacionalizou sua arte com a gravação do filme “El Dia Que Me Quieras”. Ainda hoje, o tango é uma das expressões artísticas mais conhecidas na Argentina e seus espetáculos atraem turistas de todo o mundo.

### Etimologia

O Tango Argentino herdou influências de diferentes culturas. Através da história, pessoas de todo o mundo contribuíram para a criação do tango.

Existem várias teorias quanto às raízes da palavra tango.

Uma delas diz que a palavra tango é na realidade uma onomatopeia: a palavra Tango representaria o som dos tambores que seriam usados no tango antigo. Há vários fatores que põem em causa esta teoria: o tambor nunca foi um instrumento de tango típico, os primeiros instrumentos de tango foram o violino, a viola, a flauta, e mais tarde o bandoneón.

A segunda teoria diz-nos que a palavra Tango tem como origem a palavra portuguesa de origem latina tangere, que significa 'palpável, tangível'. No entanto, se tivermos em consideração que o tango mais antigo não era caracterizado pela postura fechada, a palavra tangere não pode ser aceite como uma origem.

A teoria mais fiável é a que afirma que Tango é uma palavra de raízes africanas. Em várias línguas Africanas, tango significa dentro de casa – o espaço fechado que muitas vezes era utilizado para dançar. Em Espanha, o Tango representava danças Africanas; ainda mais, algumas estilos de Habanera são conhecidos como Tango Andaluz. Assim, é óbvio que a palavra tango era usada muito antes da dança Tango. Acredita-se que os primeiros passos de originaram da dança africana, onde eram dançados sem uma postura fechada, o que contraria de novo a teoria que suporta que palavra tango vem da palavra tangere.

Algumas pessoas acreditam que a origem da palavra tango vem da África do Sul, a partir da palavra tambo que significa festa ou celebração.

Conclui-se então o mais provável seja que a palavra tango tenha chegado à Argentina pelo Oceano Atlântico, pela mão dos escravos. Buenos Aires tinha um papel importante no tráfico de escravos, e este facto é normalmente pouco falado e até evitado, assim como as teorias que o usam como prova.

Os Africanos que atravessaram o oceano no século XIX, para Rio de la Plata, em busca da sua liberdade, tiveram um papel fundamental no nascimento do tango.

### Características

A dança tango é um elemento popular em atividades artísticas relacionada com dança ou expressão corporal, isso pelo efeito dramático e pela grande capacidade de improvisação no eterno tema do amor. No século XX iniciou-se a primeira fase do tango. Os diversos artistas argentinos e uruguaios se dedicaram a estimular o desenvolvimento do ritmo. A dança era vista nas ruas, nos salões de danças e nas classes mais altas, como em óperas de teatro.

A coreografia é complexa e as habilidades dos bailarinos são reconhecidas por seus admiradores. O tango mistura o drama, a paixão, a sexualidade, a agressividade e muitas vezes tristeza, o que o torna uma dança muito expressiva.

O tango é dançado normalmente em linha, numa posição cerrada, com um contra peso, peito com peito. A dança consiste numa variedade de estilos como o Tango Canyengue e o Tango Orillero. No entanto, a maioria destes estilos já não se dançam mais e fazem parte da evolução do conhecido Tango Argentino. Atualmente, o Tango Argentino consiste em: Tango de Salão, Tango Milonguero, Nuevo Tango, Show Tango ou Tango Fantasia.

Os dançarinos de Tango Argentino também praticam duas outras danças relacionadas: Vals (uma variante da valsa) e a Milonga, que trata-se de um tango, digamos, mais animado. As festas de tango são também chamadas de Milonga.

Mais recentemente o tango foi retomado e mesclado a sons eletrônicos, ganhando um novo formato e outro sabor, constituindo o eletrotango.

Dois dos tangos mais conhecidos hoje são:

Por una Cabeza de Carlos Gardel, que compõe parte da trilha do famoso filme Perfume de Mulher, com interpretação de Al Pacino e o La Cumparsita do músico uruguaio Gerardo Matos Rodriguez, considerado o tango mais difundido no mundo.

Época de ouro

O tango argentino, ou rio-platense, começou a ultrapassar fronteiras já no início do século XX, quando marinheiros franceses levaram, ao seu país natal, o tango do uruguaio Enrique Saborido La morocha, isso por volta de 1907. Paris se apaixonou pelo tango, uma dança exótica e sensual para os parisienses, o que fez com que muitos artistas argentinos e uruguaiois viajassem e até se radicassem na capital francesa.

Os pesquisadores do gênero identificam duas fases de ouro do tango: a primeira, nos anos 1920, quando várias figuras do ambiente artístico de Buenos Aires e Montevideu, inclusive muitos literatos como José Gonzalez Castillo e Fernán Silva Valdez, canalizaram seus esforços no momento da música popular rio-platense e, em especial, do tango. Nos anos 1920, cantores como Carlos Gardel, Ignacio Corsini e Agustín Magaldi, e cantoras como Rosita Quiroga e Azucena Maizani, venderam muitos discos na florescente indústria discográfica argentina e difundiram o tango para fora da Argentina.

Os anos 1940 marcaram a segunda época de ouro do tango, quando novos valores do tango como Aníbal Troilo, Astor Piazzolla e Armando Pontier se juntaram a nomes consagrados como Francisco Canaro e Carlos di Sarli, isso sem contar o fenômeno de popularidade que foi Juan D'Arienzo.

O tango foi considerado um Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura em 30 de setembro de 2009, em Dubai.

Existiu também o tango brasileiro, muito em voga no início do século vinte no Rio de Janeiro.

Estilo do tango (Dançarinos de tango em Buenos Aires)



Há diferentes tendências em seu estilo, como o tango-canção, o tango canyengue, o tango milonga, o tango romanza e o tango jazz. Hoje em dia, é possível até se encontrarem estilos como o tango rock e o electrotango, ou tango eletrônico.

Compositores

Alguns compositores tradicionais do tango:

- ✓ Alfredo Le Pera
- ✓ Ángel Villoldo
- ✓ Aníbal Troilo
- ✓ Ástor Piazzolla
- ✓ Carlos di Sarli
- ✓ Carlos Gardel
- ✓ Edgardo Donato
- ✓ Eduardo Arolas
- ✓ Enrique Santos Discépolo
- ✓ Francisco Canaro
- ✓ Gerardo Matos Rodríguez
- ✓ Hugo del Carril
- ✓ Julio Sosa
- ✓ Osvaldo Fresedo
- ✓ Osvaldo Pugliese
- ✓ Juan D'Arienzo
- ✓ Roberto Firpo
- ✓ Francisco Lomuto

DANÇA DE RUA



Dois dançarinos se apresentando na competição URBANOS, no Brasil.

Dança de rua (também conhecida como street dance) é um estilo de dança que se desenvolveu (possivelmente nos Estados Unidos) a partir do dance studio. Consiste em uma força de dança que pode ser em rua,

blocos, parques, locais abertos, raves e clubes. O termo é usado para descrever danças em um contexto urbano.

## VALSA



Valsa (do alemão Walzer) é um gênero musical de compasso ternário, ou então binário composto (embora muitas vezes, para facilitar a leitura, seja escrita em compasso ternário). As valsas foram muito tocadas nos salões vienenses e muito dançada pela elite da época. A valsa surgiu na Áustria e na Alemanha.

Durante meados do século XV, a allemande, muito popular em França, já antecipava, em alguns aspectos da valsa. Carl Maria von Weber, com as suas Douze Allemandes, e, mais especificamente com o Convite à dança (também conhecido por Convite à valsa), de 1747, pode ser considerado o pai do gênero.

Os compositores mais famosos do estilo são os membros da família Strauss, Josef e Johann Strauss. O estilo foi depois reinterpretado por compositores como Frédéric Chopin, Johannes Brahms e Maurice Ravel. Johann Strauss II compôs mais de duzentas valsas tornou-se logo uma dança independente com contato mais próximo entre os parceiros. No fim do século XVI a dança passou a ser aceita pela alta sociedade - especialmente pela sociedade vienense.

### Valsa no Brasil

A valsa chegou ao Brasil com a transferência da corte portuguesa ao país, em 1808. A música foi apresentada em salões onde a elite do Rio de Janeiro dançava. Depois chegou outro gênero musical, a polca, em 1845. Ao longo da segunda metade do século XIX a valsa continuou a ter grande

aceitação e foi, nas palavras do estudioso José Ramos Tinhorão, "um dos únicos espaços públicos de aproximação que a época oferecia a namorados e amantes".

Entre os músicos brasileiros que fizeram obras neste gênero estão os compositores Villa Lobos, Carlos Gomes e Ernesto Nazaré, Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu, Pixinguinha, Tom Jobim e Chico Buarque. Além disso, a música sertaneja e a música regionalista tradicionalista assumiu esse ritmo em suas canções, seus representantes mais conhecidos são: Zé Fortuna & Pitangueira e Zé Corrêa.

### Tradição

As valsas são muito utilizadas em bailes de debutantes e casamentos.

### Valsas

Valsa do Imperador, Op. 437, de Johann Strauss II

Danúbio Azul (1867) de Johann Strauss II

Valsa das Flores de Tchaikovsky

### SAMBA (DANÇA)

O samba é uma forma de dança originária do Brasil, a partir de danças rituais africanas. É ligada ao ritmo musical de mesmo nome, e que é muito praticada principalmente por passistas de escolas de samba e em pagodes.

O samba nasceu no Rio de Janeiro. Deriva de uma dança surgida na Bahia no século 19 através da mistura de ritmos africanos, o samba de roda, que em terras fluminenses criou raízes e se desenvolveu, mesmo sendo perseguido. Durante a década de 1920, por exemplo, quem fosse pego dançando ou cantando samba corria um grande risco de ir batucar atrás das grades. Isso porque o samba era ligado à cultura negra, que era malvista na época. Só mais tarde é que ele passou a ser encarado como um símbolo nacional, principalmente no início dos anos 40, durante o governo de Getúlio Vargas. Nessa música brasileiríssima, a harmonia é feita pelos instrumentos de corda, como o cavaquinho e o violão. Já o ritmo é dado, por exemplo, pelo surdo ou pelo pandeiro. Com o passar do tempo, outros instrumentos, como flauta, piano e saxofone, também foram incorporados, dando origem a novos estilos de

samba."À medida que o samba evoluiu, ele ganhou novos sotaques, novos modos de ser tocado e cantado. É isso que faz dele um dos ritmos mais ricos do mundo", afirma o músico Eduardo Gudin.

## JAZZ DANCE

O Jazz é uma forma de expressão pessoal criada e sustentada pelo improviso. Na sua origem a Dança Jazz tem raízes essencialmente populares. Com uma evolução inicial paralela à da música Jazz, surgiu nos E.U.A no final do século passado. Pode-se afirmar, inclusive, que nasceu diretamente da cultura negra.

É possível descrever essa dança como uma manifestação corporal acompanhada de música, marcada pela polirritmia (quando o corpo acompanha vários ritmos simultaneamente), movimentos sincopados (quando há rompimento dos movimentos já internalizados e estabelecem-se outros padrões de movimentos) e pelo swing. Ainda que a influência da música jazz seja bastante intensa sobre a constituição dessa dança, sua prática não necessariamente é acompanhada desse estilo de música, o que permite ao praticante liberdade também na escolha musical.

Segunda a história, os negros - que não estavam cansados ou doentes - nos navios negreiros vindos da África, eram obrigados a dançar para manter a saúde. As danças dos senhores brancos eram polcas, as valsas e as quadrilhas. Os negros os imitavam ridicularizando-os, mas dançavam de acordo com as informações que tinham da cultura europeia e misturavam com as danças que conheciam, utilizando os instrumentos de sua cultura. Dessa forma veio o jazz. Uma imitação dos ritmos europeus com os costumes e ritmos negros.

Tanto a música quanto a dança conhecidas com o nome Jazz são resultado de uma fusão de relações que prosperam nos territórios americanos a partir do século 18. Suas raízes estão, obviamente, na cultura negra e suas características mais marcantes e visíveis das danças africanas, nas quais a manifestação não era apenas um espetáculo, mas sim uma forma de comunicação.

Considerada um movimento próprio de escravos negros, a cultura do jazz dance reflete influências de diversas índoles. Por um lado se apreciavam ritmos e bailes africanos que duraram muito na consciência coletiva dos negros, por outro estavam as manifestações religiosas.

Em outra parte, fruto do interesse dos brancos por liquidar os ritos e as formas folclóricas, os negros só tiveram recursos para expandir seus costumes

religiosos a partir do surgimento de cristianismo protestante dos brancos, que aos poucos, se converteu em expressão próprias e particulares. Essas cerimônias surgiram em formas musicais, que foram muito importantes nos EUA, nos quais o canto acompanhava os movimentos rítmicos.

Paralelamente a isso, os negros criaram outra forma de manifestação como músicas criadas no trabalho, que cantavam em coro sempre regidos por um mestre, outra grande influência no gênero veio direto da música e da dança branca, mais propriamente da música popular de raiz europeia. Assim pelo que parece claro, a influência se deu por via de imitações, as polcas, quadrilhas, marchas, danças irlandesas e bailes ingleses, começaram a se misturar com danças autônomas para dar lugar ao que chamamos de jazz. “Foram os negros que entretinham meus amos, que elevaram as mudanças da dança africana transformando-a em jazz, mas foram os brancos que começaram a dança-la primeiro em lugares abertos”.

Desde o início do século 19, quando alguns grupos de bailarinos irlandeses começaram a atuar no país, a dança dos negros era interpretada por brancos, que muitas vezes pintavam suas faces para parodiar, cantar e dançar como tais. Este cenário muda por completo com a emancipação dos escravos nos EUA com o acordo firmado por Abraham Lincoln, a partir de então, a dança e os cantos nos bailes dos escravos negros agora poderia sair de lugares restritos e ir aos públicos. Esta transformação teve uma influência decisiva na comédia musical, que nada mais era do que os primeiros passos do que hoje chamamos de jazz.

Neste período o jazz foi para dentro dos clubes e teatros americanos que sofriam uma carência de trabalhos com coreografias e improvisações dos interpretes. A dança negra começou a adaptar-se as características técnicas conhecidas, derivadas dos bailes africanos (já modificadas pelos brancos), caracterizando o jazz como uma dança que usa o isolamento de partes do corpo que se movem separadamente seguindo o mesmo ritmo- swing; movimentos rítmicos sincopados, o uso da polirritmia e o uso correto do centro de gravidade do corpo que dança. E a década seguinte, foi marcada pela busca de raízes verdadeiras de um povo escravizado que conseguiu transformar uma rica bagagem cultural pouco conhecida em dança negra.

A partir de Katherine Dunham, a dança negra se converteu em algo muito mais livre, baseado na improvisação individual e em uma maior expressividade, criando assim, um estilo revolucionário em uma certa contemporaneidade ao que foi dominado como Modern Jazz Dance.

DANÇA DO VENTRE



Dançarinas de dança do ventre

A dança de ventre é uma famosa dança praticada originalmente em diversas regiões do Oriente Médio e da Ásia Meridional. De origem primitiva e nebulosa, datada entre 7000 e 5000 a.C, seus movimentos aliados a música e sinuosidade semelhante a uma serpente foram registrados no Antigo Egito, Babilônia, Mesopotâmia, Pérsia e Grécia, e tinham como objetivo preparar a mulher através de ritos religiosos dedicados a deusas para se tornarem mães. Com a invasão dos árabes, a dança foi propagada por todo o mundo. A expressão dança do ventre surgiu na França, em 1893. No Oriente é conhecida pelo nome em árabe raqṣ sharqī (شَرْقِي رَقص, literalmente "dança oriental"), ou raqṣ blādi (بَلَدِي رَقص, literalmente "dança da região", e, por extensão, "dança popular"), ou pelo termo turco çiftetelli (ou τσιφτετέλι, em grego).

É composta por uma série de movimentos vibrantes, impactantes, ondulações e rotações que envolvem o corpo como um todo. Na atualidade ganhou aspectos sensuais exóticos, sendo excluída de alguns países árabes de atitude conservadora.

### Origens

A origem é controversa. É comum atribuir a origem a rituais de fertilidade no Egito, embora a Egiptologia afirme que não há registros desta modalidade de dança nos papiros - as danças egípcias possuíam natureza acrobática. É possível que alguns dos movimentos, como as ondulações abdominais, já fossem conhecidos no Antigo Egito, com o objetivo de ensinar às mulheres os movimentos de contração do parto. Com o tempo, foi incorporada ao folclore árabe durante a invasão moura no país, na Idade Média. Não há, contudo, registros em abundância da evolução na Antiguidade.

Por possuir elementos corporais e sensuais femininos, acredita-se que sua origem remonta ao Período Matriarcal, desde o Neolítico, cujos movimentos revelam sensualidade, de modo que a forma primitiva era considerada um ritual sagrado. A origem está relacionada aos cultos primitivos da Deusa Mãe, Grande Deusa ou Mãe Cósmica: provavelmente por este motivo, os homens

eram excluídos do cerimonial (Portinari, 1989). As mais antigas noções de criação se originavam da ideia básica do nascimento, que consistia na única origem possível das coisas e esta condição prévia do caos primordial foi extraída diretamente da teoria arcaica de que o útero cheio de sangue era capaz de criar magicamente a prole. Acreditava-se que a partir do sangue divino do útero e através de um movimento, dança ou ritmo cardíaco, que agitasse este sangue, surgissem os "frutos", a própria maternidade. Essa é uma das razões pelas quais as danças das mulheres primitivas eram repletas em movimentos pélvicos e abdominais.

As manifestações primitivas, cujos movimentos eram bem diferentes dos atualmente executados, tiveram passagem pelo Antigo Egito, Babilônia, Mesopotâmia, Índia, Pérsia e Grécia, tendo como objetivo através ritos religiosos, o preparo de mulheres para se tornarem mães. (Penna, 1997).

#### Evolução técnica: aspectos gerais



Almeh - Cairo: Dançarina do século 19. Frederic Goupil Fesquet (1806-1893)

Os movimentos são marcados pelas ondulações abdominais, de quadril e tronco isoladas ou combinadas, ondulações de braços e mãos, tremidos (shimmies) e batidas de quadril, entre outros. Segundo a pesquisadora norte-americana Morroco, as ondulações abdominais consistem na imitação das contrações do parto: tribos do interior do Marrocos realizam ainda hoje, rituais de nascimento, em que as mulheres se reúnem em torno da parturiente com as mãos unidas, e cantando, realizam as ondulações abdominais a fim de estimular e apoiar a futura mãe a ter um parto saudável, sendo que a futura mãe fica de pé, e realiza também os movimentos das

ondulações com a coluna. Estas mulheres são assim treinadas desde pequenas, através de danças muito semelhantes à Dança do Ventre. Ao longo dos anos, sofreu modificações diversas, com a inclusão dos movimentos do ballet clássico russo em 1930. Dentre os estilos mais estudados estão os estilos das escolas:

Norte-americana: manifestações mais intensas de quadril, deslocamentos amplamente elaborados, movimentos do Jazz, utilização de véus em profusão, movimentos de mãos e braços mais bem explorados;

Libanesa: com shimmies mais amplos e informais, seguidos de deslocamentos muito simplificados.

Egípcia: manifestações sutis de quadril, domínio de tremidos, deslocamentos simplificados adaptados do Ballet Clássico, movimentos de braços e mãos simplificados;

Brasileira revela uma tendência de copiar os detalhes de cada cultura, para fins de estudo e aumento de repertório, e tem se revelado ousado, comunicativo, bem-humorado, rico e claro no repertório de movimentos.

O estilo Dança do Ventre do Egito Faraônico, a Dança di Iaset : foi criado no Brasil, em 1993, pela professora Regina Ferrari, com passos do ballet clássico mesclados com movimentos da dança do ventre árabe, associados a uma interpretação fictícia para cada movimento, como uma representação artística das danças do antigo Egito. Não é uma dança com finalidade esotérica, para ser usada em rituais de magia. A finalidade foi de permitir as mulheres brasileiras praticarem a dança do ventre pela beleza da arte, sem receberem a conotação de praticarem uma dança vulgar.

Evolução histórica: aspectos gerais



Danseuses au bord du Nil. Louis-François Cassas - 1784-1785

Tendo sido influenciada por diversos grupos étnicos do Oriente, absorveu os regionalismos locais, que lhe atribuíam interpretações com significados

regionais. Surgiam desta forma, elementos etnográficos bastante característicos, como nomes diferenciados, geralmente associados à região geográfica em que se encontrava; trajes e acessórios adaptados; regras sobre celebrações e casamentos; elementos musicais criados especialmente para a nova forma; movimentos básicos que modificaram a postura corporal e variações da dança. Nasce então, a Dança Folclórica Árabe.

A dança começou a adquirir o formato atual, a partir de maio de 1798, com a invasão de Napoleão Bonaparte ao Egito, quando recebeu a alcunha Danse du Ventre pelos orientistas que acompanhavam Napoleão. Porém, durante a ocupação francesa no Cairo, muitas dançarinas fogem para o Ocidente, pois a dança era considerada indecente, o que leva à conclusão de que conforme as manifestações políticas e religiosas de cada época, era reprimida ou cultuada: o Islamismo, o Cristianismo e conquistadores como Napoleão Bonaparte reprimiram a expressão artística da dança por ser considerada provocante e impura.

Neste período, os franceses encontraram duas castas de dançarinas:

As Awalim (plural de Almeh), consideradas cultas demais para a época, poetizas, instrumentistas, compositoras e cantoras, cortesãs de luxo da elite dominante, e que fugiram do Cairo assim que os estrangeiros chegaram;

As Ghawazee (plural de Ghazeya), dançarinas populares, ciganas - descendentes dos grupos de ciganos dumi (دومي) (ou nawar) e helebi (os mais comuns no Egito e na região do Levante), que passavam o tempo entretendo os soldados. Entre os ciganos do Médio Oriente, a dança não é considerada vergonhosa, e as suas mulheres cantam e dançam para animar festas de casamento e eventos em geral, o que é aceite pela sociedade mais ampla, mas contribui ainda mais para manter os ciganos com status inferior.

As Ghawazee descobriram nos estrangeiros, clientes em potencial e foram proibidas de se aproximarem das barracas do exército. No entanto, a maioria não respeitava as novas normas estabelecidas, e como consequência, quatrocentas Ghawazee foram decapitadas e as cabeças foram lançadas ao Nilo.

Originalmente a dança possuía um aspecto religioso nos cultos à deusa mãe, não se sabe ao certo como foi a ligação com a ideia da prostituição, mas acredita-se que tudo tenha começado no período de transição do matriarcado para o patriarcado, quando as danças femininas passam a ser vistas como ameaça ao novo domínio político.

A história dá um salto, e em 1834, o governador Mohamed Ali, proíbe as performances femininas no Cairo, por pressões religiosas. Em 1866, a

proibição é suspensa e as Ghawazee retornam ao Cairo, pagando taxas ao governo pelas performances.

No início da ocupação britânica em 1882, clubes noturnos com teatros, restaurantes e music halls, já ofereciam os mais diversos tipos de entretenimento.



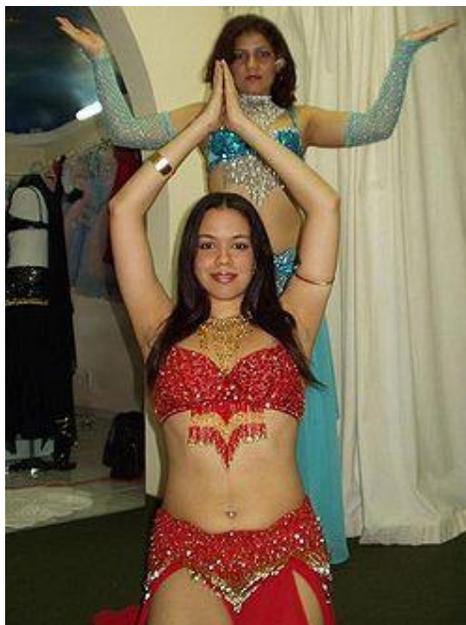
Taheya Karioca - Hollywood – 1920

O cinema egípcio começa a ser rodado em 1920, e usa o cenário dos night clubs, com cenas da música e da dança regional. Hollywood passa a exercer grande influência na fantasia ocidental sobre o Oriente, modificando os costumes das dançarinas árabes. Surgem bailarinas consagradas, nomes como Nadia Gamal e Taheya Karioca, entre muitos outros ainda hoje estudados pelas praticantes da Dança Oriental. O aspecto cultural da prostituição relacionada à dança passa a ser dicotomizado: criam-se bailarinas para serem estrelas, com estudos sobre dança, ritmos árabes e teatralidade.

No Brasil a dança foi difundida pela mestra síria Shahrazad e mestra Saamira Samia.

Na década de 2000, a dança do ventre teve o maior impulso durante a exibição da novela O Clone, pela Rede Globo de Televisão, produção a qual tinha por tema as peripécias de uma muçulmana marroquina em terras brasileiras. Contudo, o término da exibição da telenovela não arrefeceu o interesse, existindo atualmente diversas escolas e espaços de dança dedicados à "Raks Sharqi".

A Dança do Ventre, por não ter sido, em origem, uma dança moldada para o palco, não apresenta regulações quanto ao aprendizado. Os critérios de profissionalismo são subjetivos, tanto no ocidente quanto nos países árabes, embora já comecem a ser discutidos no Brasil.



Alusão às posições dos papiros egípcios

Na passagem para o formato de palco, determinados elementos cênicos foram incorporados, principalmente no Ocidente:

**Espada:** A origem é nebulosa e não necessariamente atribuída à cultura egípcia ou árabe, sendo explicada por várias lendas e suposições.

Alguns estudiosos da dança do ventre afirmam que, na época das invasões dos bárbaros(hoje árabes)em terras egípcias, as bailarinas eram escravizadas e dançavam equilibrando espadas na cabeça como uma forma de dizer; "sua espada aprisiona meu corpo, mas meu espírito é livre!".

O que é certo, porém, é que a bailarina que deseja dançar com a espada, precisa demonstrar calma e confiança ao equilibra-la em diversas partes do corpo;

Pontos de equilíbrio mais comuns: cabeça, queixo, ombro, quadril e coxa;

Também é considerado um sinal de técnica executar movimentos de solo durante a música;

**Punhal:** Variação da dança com a espada, também sem registro de uso nos países árabes.

Alguns pesquisadores da dança defendem a origem da dança com o punhal também na invasão dos bárbaros. As bailarinas eram tomadas também como

escravas sexuais e, quando engravidavam, era comum perderem seus bebês ante as condições precárias de saúde e saneamento básico. Então, dançavam fazendo movimentos circulares com o punhal em torno da barriga em referência ao seu luto.

O desafio para a bailarina nesta dança não é a demonstração de técnica, mas sim a de sentimentos;

Véus: Ao contrário do que se pensa, é uma dança de origem ocidental norte-americana, tendo sido, portanto, criada há pouco tempo, ao contrário das danças folclóricas.

Existe uma parte dos estudiosos que encontra sim, a origem da dança dos véus no oriente médio. A Dança dos Sete Véus, faz uma referência aos sete chakras principais (pontos de energia do corpo) e é por isso que os véus têm as mesmas cores dos chakras. Na Dança dos Sete Véus, cada véu que a bailarina deixa cair é como se fosse um chakra que se mostra. O último véu que cai se refere ao chakra chamado Kundalini. A Kundalini é representada por uma serpente e se localiza no final da coluna vertebral na altura dos órgãos sexuais. É por isso que a Dança dos Sete Véus somente deve ser dançada para a pessoa amada, pois ao deixar cair o último véu, a bailarina fica prometida à pessoa para quem estiver dançando. Um bom exemplo desta nuance da cultura oriental é a bíblia dos católicos, quando cita a dança de Salomé para Herodes Antipas a quem fica prometida em troca da cabeça decapitada de João Batista.

Hoje é uma dança extremamente popular, e mesmo os leigos na Dança do Ventre costumam entendê-la e apreciá-la.

Danças folclóricas

Candelabro (shamadan): Elemento original egípcio, o candelabro era utilizado no cortejo de casamento, para iluminar a passagem dos noivos e dos convidados. Dança-se, atualmente, como uma representação deste rito social, utilizando o ritmo zaffa.

Taçãs: Variação ocidental da dança com candelabro.

Khaligi: Dança genérica dos países do golfo pérsico. É caracterizada pelo uso de uma bata longa e fluida e por intenso uso dos cabelos. Caracteriza-se por uma atmosfera de união familiar, ou simplesmente fraterna entre as mulheres presentes. Dança-se com ritmos do golfo, principalmente o souidi.

Jarro: Representa o trajeto das mulheres em busca da água. Marcada também pelo equilíbrio.

Sãidi: Dança do sul do Egito, podendo ser dançada com o bastão (no ocidente, bengala).

Hagallah: Originária de Marsa Matruh, na fronteira com o deserto líbio.

Meleah laff: representação do cotidiano portuário egípcio de Alexandria. As mulheres trajam um pano (meleah) enrolado (laff) no corpo.

As danças folclóricas normalmente retratam os costumes ou rituais de certa região de e por isso são utilizadas roupas diferentes das de dança do ventre clássica.

A dança com a cobra é considerada ato circense - a cobra era considerada sagrada no Antigo Egito e por isso algumas bailarinas fazem alusão nas performances - mas não é considerada representativa da dança.

## Flamenco

O flamenco é a música, o canto e a dança cujas origens remontam às culturas cigana e mourisca, com influência árabe e judaica. A cultura do flamenco é associada principalmente à região da Andaluzia, na Espanha, assim como a Múrcia e Estremadura, e tornou-se um dos símbolos da cultura espanhola. Em 16 novembro de 2010, o flamenco foi declarado património cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Originalmente, o flamenco consistia apenas de canto (cante) sem acompanhamento. Depois, começou a ser acompanhado por violão, ou guitarra(toque), palmas, sapateado e dança (baile). O toque e o baile podem também aparecer sem o cante, embora o canto permaneça no coração da tradição do flamenco. Mais recentemente, outros instrumentos como o cajón (ou adufe, em português: uma caixa de madeira usada como percussão) e as castanholas foram também introduzidos assim como vários outros instrumentos como o violino, o celo e flauta; o que veio a engrandecer as nuances musicais além da tradicional guitarra.

Muitos dos detalhes do desenvolvimento do flamenco foram perdidos na história da Espanha e existem várias razões para essa falta de evidências históricas:

Os tempos turbulentos dos povos envolvidos na cultura do flamenco. Os Mouros, os Ciganos e os judeus foram perseguidos pela inquisição espanhola em diversos tempos;

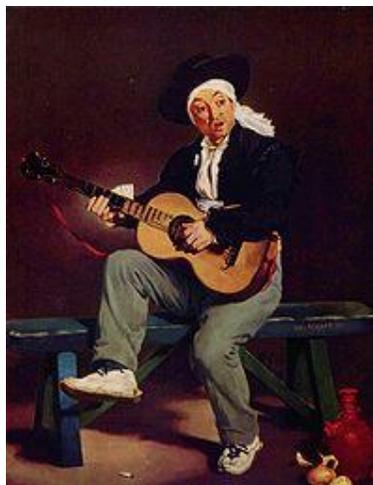
Os ciganos possuíam principalmente uma cultura oral. As suas músicas eram passadas às novas gerações através de actuações em comunidade;

O flamenco não foi considerado uma forma de arte, sobre a qual valesse a pena escrever durante muito tempo. Durante a sua existência, o flamenco esteve dentro e fora de moda por diversas vezes.

Foi nesta situação social e economicamente difícil que as culturas musicais de judeus, mouros e principalmente ciganos começaram a fundir-se no que se tornaria a forma básica do flamenco: o estilo de cantar dos mouros, que expressava a sua vida difícil na Andaluzia, os diferentes "compás" (estilos rítmicos), palmas ritmadas e movimentos de dança básicos. Muitas das músicas flamencas ainda refletem o espírito desesperado, a luta, a esperança, o orgulho e as festas noturnas durante essa época. Músicas mais recente de outras regiões de Espanha influenciaram e foram influenciadas pelo estilo tradicional do flamenco.

A primeira vez que o flamenco foi mencionado na literatura remonta a 1774 no livro "Cartas marruecas", de José Cadalso. No entanto, a origem do termo "flamenco" continua a ser assunto bastante debatido. Muitos pensam que se trata de um termo espanhol que originalmente significava flamengo ("flamende"). Contudo, existem outras teorias. Uma das quais sugere que a palavra tem origem árabe, retirada das palavras "felag mengu" (que significa algo como "camponês de passagem" ou "fugitivo camponês")

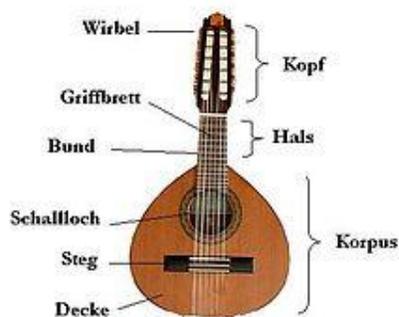
Durante a chamada "época de ouro" do flamenco, entre 1869 e 1910, o flamenco desenvolveu-se rapidamente nos chamados "cafés cantantes". Os dançarinos de flamenco, em sua maioria ciganos, também se tornaram numa das maiores atrações para o público desses cafés. Ao mesmo tempo, os guitarristas que acompanhavam esses dançarinos, foram ganhando reputação e dessa forma, nasceu, como uma arte própria, a guitarra do flamenco. Julián Arcas foi um dos primeiros compositores a escrever música flamenca especialmente para a guitarra.



"Cantor espanhol", quadro de 1860 de Édouard Manet

A guitarra flamenca e o violão são descendentes do alaúde. Pensa-se que as primeiras guitarras (como é chamado o violão na Espanha) teriam aparecido em Espanha no século XV. A guitarra de flamenco tradicional é feita de madeira de cipreste e abeto e é mais leve e um pouco menor que a guitarra clássica, com o objetivo de produzir um som mais agudo.

#### alaúde antigo



#### bandurria

Ainda é possível encontrar em outros folclores da Andaluzia o instrumento bandurria, uma espécie intermediária entre o alaúde e a guitarra flamenca propriamente dita.

#### Categorias do flamenco

O flamenco é atualmente dividido em três categorias:

Flamenco Jondo: é a forma mais tradicional do flamenco e que significa profundo, denso ou pesado. Está relacionado aos primeiros cantes e que perduram em sua maioria até os dias de hoje.

Flamenco Chico: são todas as formas de espírito festeiro com as bulerías, rumbas, tangos e alegrás e que não possui a mesma profundidade que no "jondo".

Flamenco Intermedio: são todas as formas que se encontram entre as duas categorias acima.

As categorias de flamenco se subdividem em estruturas rítmicas chamadas palos. Por exemplo:

Soleá

Malagueña

Bulerías

Rumbas



guitarra flamenca

Sevillanas

Jaberas

Tientos

Tarantas

e tantos outros palos.

Alguns autores conhecidos do flamenco na atualidade são:

Paco de Lucía: guitarra flamenca Jondo, guitarra Clássica e Contemporânea.

Camarón de la Isla: Cante flamenco

Vicente Amigo: guitarra flamenca, guitarra Clássica e Contemporânea.

Tomatito: guitarra flamenca e Clássica.

Niña Pastori: cante flamenco.

Paco Peña: guitarra Flamenca e guitarra Clássica.

José Mercé: cante flamenco.

Devemos sempre levar em consideração que, com o passar do tempo, as artes tem evoluído e sofrido diversas inserções com outras técnicas provenientes de outros estilos musicais, de canto e de dança, o que ocasionará alguns trabalhos em fusão, mas que não caracterizam um novo estilo ou divisão dentro da Arte Flamenca como um todo.